

EP 22 – Fabrício Corsaletti

Meu livro preferido é “Estrela da Vida Inteira”, do Manuel Bandeira, que é a reunião dos dez livros de poesias dele. O primeiro livro é o “Cinza das horas” de mil novecentos e dezessete, e o último... Esse livro saiu em sessenta e seis, dois anos antes dele morrer.

Seus amigos reuniram todos esses dez volumes da poesia do Bandeira, mais os poemas traduzidos, que ele foi traduzindo ao longo da vida. Comecei a ler o “Estrela da Vida Inteira” emprestado de uma professora amiga minha, e ela me emprestou a obra completa do Manuel Bandeira logo que eu comecei a escrever e mostrei alguns poemas para ela.

O Manuel Bandeira foi um autor que no começo foi difícil, eu gostava, mas tinha uma coisa que eu não entendia exatamente o que era, o que estava acontecendo ali naqueles poemas. Quando eu entendi, uma coisa de seis meses depois que eu comecei a ler mais ou menos, foi uma revelação, por que foi o livro que me deu coragem para virar poeta.

-

Eu acho que o Bandeira tem duas frentes muito fortes, uma é a da morte e outra é a do desejo. É um dos poetas líricos, líricos amorosos, mais radicais da poesia brasileira. E ele não é um poeta dramático, ele é um poeta triste, mas não é dramático, e essa tristeza tem limites. A coisa do limite no Bandeira é muito clara, ele sabe o limite artístico dele, ele sabe o alcance de todas as coisas que importam para ele, ele sabe muito bem as coisas que importam para ele.

Ele não é aleatório, ele não é fútil, nada disso. Qualquer coisa que cai na mão dele vira ouro.

O que foi importante na minha leitura do Manuel Bandeira foi perceber que eu não precisava correr atrás de temas espetaculares para virar poeta, o que eu precisava era procurar uma dicção, encontrar uma voz, porque os temas do Manuel Bandeira são os mais banais possíveis, mas isso tratado de uma maneira absolutamente única, pessoal e muito bem resolvida artisticamente. Então ele é um poeta muito sofisticado e muito simples ao mesmo tempo.

-

O livro do Manuel Bandeira para mim não envelhece, o que acontece é que eu volto para ele quando eu estou em momentos de confusão, se está bom, um poema meu que não se resolve, um momento da vida que eu não tenho muita clareza para o que eu estou vivendo, eu volto para o livro e é uma espécie de lente de clareza assim para mim, é um livro muito organizador da minha visão.

Poema Só para Jaime Ovalle

Quando hoje acordei, ainda fazia escuro
Embora a manhã já estivesse avançada
Chovia
Chovia uma triste chuva de resignação
Como contraste e consolo ao calor tempestuoso da noite

Então me levantei,
Bebi o café que eu mesmo preparei,
Depois me deitei novamente, acendi um cigarro e fiquei pensando...
- Humildemente pensando na vida e nas mulheres que amei.